Uso de mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração em área de assentamento agrícola da Amazônia Oriental Brasileira

Clícia D. Galardo [1,2,3]; Allan K. R. Galardo[1]; Jéssica F. S. Barroso[2]; Noel F. S. Neto[2]; Sebastião C. Favacho; Cilene S. B. Afonso[4]; Cássio R. L. Peterka[5].

[1]FIOTEC/FIOCRUZ/Ministério da Saúde; [2] Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá; [3] Discente de Doutorado da Universidade Federal do Amazonas – PPG-BIONORTE, [4]Secretaria de Saúde Municipal de Mazagão, [5] Ministério da Saúde-PNCM.

A malária é uma doença tropical de caráter grave causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida ao homem pela picada de mosquitos do gênero *Anopheles*. A prevenção se dá por medidas individuais e coletiva, e o uso de mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração-MILD, em comunidades contribui de forma positiva para a redução de casos de malária quando associado à estratégia de borrifação residual intradomiciliar. No Assentamento agrícola Maracá, no município de Mazagão/AP com 1.787 habitantes no período de janeiro a maio de 2013 a 2015 foram registrados 193, 126 e 135 casos de malária respectivamente. Objetivando estudar o impacto que a utilização de MILDs pode exercer em área de assentamento, em outubro de 2015 foram instalados pelos agentes do Programa Municipal de Malária, 1.130 mosquiteiros modelo cama casal, solteiro e rede. Previamente realizou-se ações educativa com os residentes local sobre transmissão da malária, período de incubação, diagnóstico e tratamento, controle vetorial, uso dos mosquiteiros e modo correto de lavagem e conservação dos mosquiteiros que seriam implantados. No mês de abril 2016 realizou-se o primeiro monitoramento sobre o uso dos MILDs e observou-se que a adesão ocorreu por 95% dos entrevistados, apenas 5% consideraram desnecessário a sua utilização pelo fato de dormirem em ambiente refrigerado e/ou por não se sentirem-se confortáveis. No período de janeiro a maio de 2016 um total de 98 casos de malária foram confirmados. Embora tenha sido alcançado apenas 27,4% de redução dos casos em relação ao mesmo período do ano anterior, a aceitação do uso de MILDs em área de assentamento rural, que apresenta características ambientais favoráveis ao desenvolvimento e dispersão de anofelinos, associado as atividades econômica e cultural local, pode significar um método de controle vetorial efetivo não somente para malária, mas a outras doenças transmitidas por culicídeos, triatomíneos e flebotomíneos.

Palavras-chave: Anofelinos, Controle vetorial, Mosquiteiros Impregnados, Malária.

Apoio: Ministério da Saúde - Programa Nacional de Controle da Malária; Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas-IEPA – Laboratório de Entomologia Médica.